



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

GABINETE DA MINISTRA DA SAÚDE

Exma. Senhora
Dra. Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Secretário de
Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento (A.R.)

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º. 4038	21/10/2020	N.º: ENT.: 13936/2020 PROC. N.º: 12/2020 040.05.03/2020	22/10/2020

Assunto: Pergunta n.º 344/XIV/2.ª de 21 de outubro de 2020 do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português (PCP) - Listas de espera no acesso à Procriação Medicamente Assistida no Serviço Nacional de Saúde

Relativamente ao assunto em epígrafe, encarrega-me a Senhora Ministra da Saúde de informar o seguinte:

O Ministério da Saúde considera que a promoção do acesso a técnicas de procriação medicamente assistida (PMA) no Serviço Nacional de Saúde (SNS) constitui uma política pública determinante para garantia dos direitos sexuais e reprodutivos dos cidadãos que a ela recorrem.

Em Portugal, o avanço do conhecimento científico tem permitido uma intervenção terapêutica progressivamente maior, nomeadamente através das técnicas de PMA, criando legítimas expectativas de concretização de um projeto parental.

O banco público de gâmetas é um serviço disponibilizado pelo SNS responsável pelo recrutamento e seleção de dadores de óvulos e espermatozóides. A recolha e preservação



dos donativos é realizada em Centros de Colheita especializados, localizados em Hospitais Públicos do SNS.

Presentemente, existem em Portugal três centros de colheita que realizam consultas de recrutamento de dadores de esperma e óvulos, localizados no Centro Hospitalar Universitário do Porto, E.P.E., no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E. e desde janeiro de 2020, em Lisboa, no Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, E.P.E.

Reconhecendo a relevância da doação de gâmetas no banco público, a par de medidas já executadas, nomeadamente a metodologia e uniformidade para isenção de taxas moderadoras nos hospitais e centros de saúde, a implementação gradual do alargamento do número de bancos de recolha de doações de gâmetas tem sido uma realidade que merecerá maior aprofundamento.

Neste sentido, o Governo tem procurado promover uma resposta integrada, através de uma reflexão sobre modelos organizacionais e de financiamento bem como do planeamento sustentado que preveja os recursos materiais e humanos necessários, e que incremente respostas que aumentem a acessibilidade e a adesão para doação de gâmetas e ovócitos.

Com os melhores cumprimentos.

A Chefe do Gabinete

(Eva Falcão)